



# XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO

12 A 15 DE AGOSTO 2025 | PELOTAS-RS

## OCORRÊNCIA DE REDUVÍDEOS NOTURNOS EM AGROECOSSISTEMAS DE ARROZ IRRIGADO

Eduardo Rodrigues Hickel<sup>1</sup>; Douglas George de Oliveira<sup>2</sup>

Palavras-chave: percevejo-assassino, ecologia, Hemiptera, Reduviidae, *Oryza sativa*

### Introdução

No início dos anos 2000, vários estudos de levantamento faunístico foram conduzidos nos agroecossistemas de arroz. Objetivava-se, basicamente, conhecer a fauna de pragas e inimigos naturais presentes. As coletas diurnas, feitas em sua maioria com rede entomológica de varredura, possibilitaram amostrar em detalhes a fauna de aranhas e alguns outros predadores (DIDONET et al., 2001; LINK et al., 2005; RAMOS et al., 2005). Contudo, o método aplicado não permitiu elucidar a fauna de insetos noturnos, particularmente, os predadores.

Percevejos da família Reduviidae são predadores vorazes de insetos de corpo mole como mariposas e lagartas de Lepidoptera e ninfas de grilos e gafanhotos. Eventualmente também caçam aranhas. Muitas espécies desta família são de hábito noturno e permanecem escondidas durante o dia, dificultando a visualização sobre as plantas (LUCAS et al., 2016). Contudo, as populações podem ser altas, evitando eventuais surtos de lagarta-militar, lagarta-das-panículas ou do curuquê-dos-capinzais (AMBROSE, 2003; SAHAYARAJ, 2014).

Dessa forma, objetivando elucidar a fauna de percevejos reduvídeos noturnos em agroecossistema de arroz irrigado, executou-se um levantamento com armadilhas luminosas.

### Material e Métodos

O estudo foi conduzido a partir da safra 2021/22, na área de 11,5ha de arroz irrigado da Estação Experimental de Itajaí (Epagri/EEI), em SC; e nas safras 2021/22 e 2023/24 na área de arroz irrigado de 25ha do Centro de Treinamento de Araranguá (Epagri/Cetrar), em SC, cerca de 300km ao sul de Itajaí.

Em todas as safras na Epagri/EEI, o sistema de cultivo adotado foi o pré-germinado, conforme preconizado por Vale & Hickel (2022). No Cetrar, foi praticado o cultivo orgânico em sistema pré-germinado, conforme preconizado por Noldin et al. (2015). As semeaduras na EEI ocorreram durante o mês de setembro e no Cetrar sempre no primeiro decêndio de novembro.

Armadilhas luminosas, modelo “Luiz de Queiroz” com luz negra de bulbo branco (T8 15W BL LE), foram suspensas em postes de concreto, com a boca do funil coletor a 1,5m do solo, sendo duas na EEI ( $26^{\circ}56'44"S$  e  $48^{\circ}45'42"O$ ;  $26^{\circ}56'38"S$  e  $48^{\circ}45'31"O$ ) e uma no Cetrar ( $28^{\circ}55'58"S$  e  $49^{\circ}29'56"O$ ). Adicionalmente, na EEI ( $26^{\circ}56'43"S$  e  $48^{\circ}45'32"O$ ), foi instalada, em tripé metálico, uma armadilha luminosa solar “Sonne”, equipada com lâmpada de 3W de LEDs azuis e UVs (ultravioleta). Para limitar a entrada de insetos maiores, uma tela plástica (10 x 10mm de malha) foi colocada circundando as aletas das armadilhas.

Anualmente, no período de 30/07 a 27/04, as armadilhas foram ligadas das 16 às 9 horas, uma vez por semana, ficando inoperantes na entressafra (maio a julho). Os insetos atraídos foram aprisionados em sacos plásticos de 20L, fixados no funil coletor da armadilha, de onde posteriormente efetuou-se a triagem e contagem dos percevejos. Com o registro das contagens foram confeccionados os gráficos de flutuação populacional, bem como

<sup>1</sup> Engenheiro-agronomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88301-970, Itajaí, SC, hickel@epagri.sc.gov.br.

<sup>2</sup> Engenheiro-agronomo, Epagri / Centro de Treinamento de Araranguá, douglasoliveira@epagri.sc.gov.br.

# XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO

12 A 15 DE AGOSTO 2025 | PELOTAS-RS

estabelecidos os eventuais períodos de maior ocorrência no campo. Para o cálculo das médias de indivíduos capturados, as datas nas diferentes séries temporais foram padronizadas, de acordo com os períodos semanais de cada mês.

## Resultados e Discussão

Nos agroecossistemas de arroz irrigado, durante todo o ciclo de cultivo, as espécies dos gêneros *Sirthenea* (percevejo-vermelho), ao menos duas espécies; *Rasahus* (percevejo-pirata), uma espécie; e *Pnirontis* (percevejo-assassino), aos menos três espécies, foram as mais abundantes. Outras três espécies de reduvídeos noturnos foram capturadas, porém em bem menor número, impossibilitando a identificação mais precisa. Reduvídeos noturnos também foram capturados em agroecossistema de arroz na Índia, com predominância das espécies *Sirthenea carinata* (F.), *Antilochus conqueberti* (F.) e *Ectomocoris ululans* (Rossi) (KURMI, 2020). *Sirthenea flavipes* (Stål), *Polytoxus fuscovittatus* (Stål), *Polididus armatissimus* Stål e *Scipinia horrida* (Stål) foram as espécies de reduvídeos coletadas em arroz no Sri Lanka (BAMBARA DENIYA & EDIRISINGHE, 2008).

Em Itajaí, os percevejos *Sirthenea* foram os mais frequentes, com acréscimo de população no verão (Figura 1). As maiores populações de *Rasahus* surgiram no final do ciclo do arroz, ao passo que a maior incidência de *Pnirontis* ocorreu entre novembro e dezembro, época das proliferações primaveris dos lepidópteros. Em Araranguá, as capturas de reduvídeos noturnos foram extremamente baixas. Os percevejos *Sirthenea* foram igualmente os mais frequentes, mas o total de indivíduos coletados foi de apenas 7 na safra 2021/22 e de 6 na safra 2023/24, entre os meses de novembro e dezembro. Os percevejos *Rasahus* e *Pnirontis* foram esparsamente capturados em Araranguá, não sendo possível estabelecer épocas de maior ocorrência.

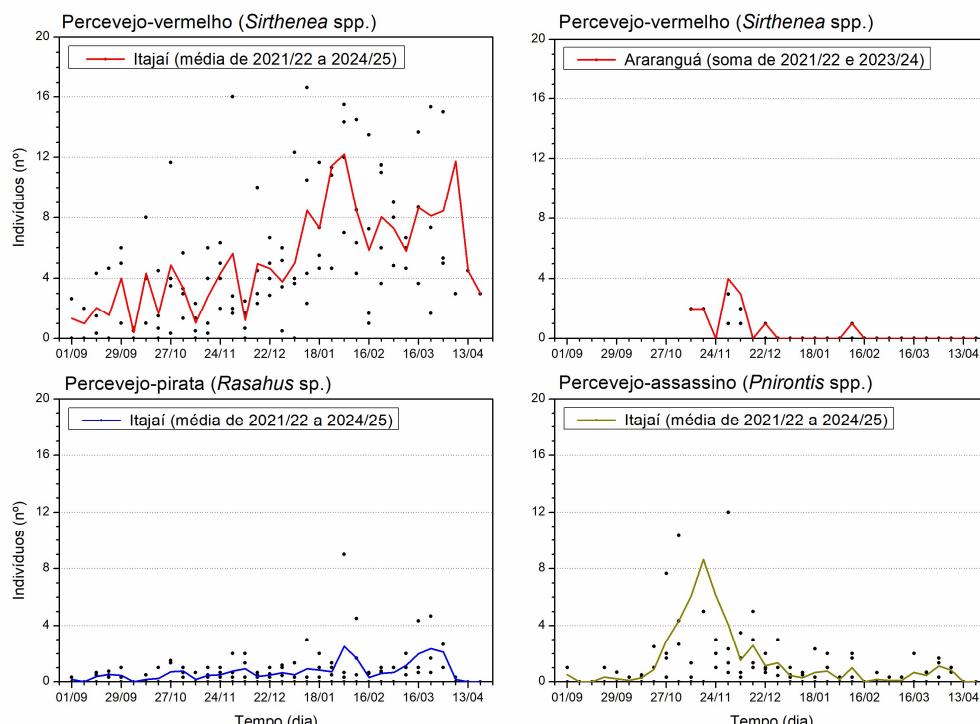


Figura 1. Flutuação populacional de reduvídeos em agroecossistemas de arroz irrigado.



# XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO

12 A 15 DE AGOSTO 2025 | PELOTAS-RS

Aparte as condicionantes edafoclimáticas, a baixa captura de reduvídeos noturnos em Araranguá pode também resultar da amplitude dos agroecossistemas de arroz irrigado no entorno do Cetrar, que estaria limitando habitats e presas para esses predadores (AMBROSE, 2003; SAHAYARAJ, 2014). Em Itajaí, pastagens, capineiras e outros cultivos permeiam as áreas de arroz, provendo mais habitats e presas para os reduvídeos e propiciando populações mais altas (LUCAS et al., 2016).

## Conclusões

O percevejo-vermelho (*Sirthenea* spp.), o percevejo-pirata (*Rasahus* sp.) e o percevejo-assassino (*Pnirontis* spp.) são os reduvídeos noturnos mais frequentes no agroecossistema de arroz irrigado em Santa Catarina.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)  
- Chamada Pública 17/2023.

## Referências

- AMBROSE, D.P. Biocontrol potential of assassin bugs (Hemiptera: Reduviidae). **Journal of Experimental Zoology India**, v.6, n.1, p.1-44. 2003.
- BAMBARADENIYA, C.N.B.; EDIRISINGHE, J.P. Composition, structure and dynamics of arthropod communities in a rice agro-ecosystem. **Ceylon Journal of Science (Biological Sciences)**, v.37, n.1, p.23-48. 2008.
- DIDONET, J.; DIDONET, A.P.P.; ERASMO, E.L., SNATOS, G.R. Incidência e densidade populacional de pragas e inimigos naturais em arroz de terras altas, em Gurupi - TO. **Bioscience Journal**, v.17, n.1, p.67-76. 2001.
- VALE, M.L.C.; HICKEL, E.R. (Orgs.). **Recomendações para a produção sustentável de arroz irrigado em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2022. 132p. (Epagri. Sistema de Produção, 56).
- LINK, D.; INDRUSIAK, L.F. LINK, F.M. Aranhas associadas à cultura do arroz irrigado. In: Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, 4., 2005, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Orium, 2005. p.29-30.
- KURMI, A. **Study on diversity of phototactic insect fauna of rice collected in light trap at Jabalpur district**. 165f. Tese (Doutorado em Agricultura), Universidade Agrícola de Jawaharlal Nehru, Jabalpur, 2020.
- LUCAS, M.; FORERO, D.; BASSET, Y. Diversity and recent population trends of assassin bugs (Hemiptera: Reduviidae) on Barro Colorado Island, Panama. **Insect Conservation and Diversity**, v.9, n.6, p.546-558, 2016. DOI: 10.1111/icad.12191.
- NOLDIN, J.A.; HICKEL, E.R.; KNOBLAUCH, R.; EBERHARDT, D.S; et al. **Recomendações técnicas para a produção de arroz irrigado em sistema orgânico em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2015. 40p. (Epagri. Sistemas de Produção, 47).
- RAMOS, J.P.; LINK, D.; LINK, F.M.; ANTUNES, V.M. Levantamento dos agentes de controle biológico em lavouras de arroz irrigado em Santa Maria, RS, safra 2004/05. In: Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, 4., 2005, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Orium, 2005. p.101-102.
- SAHAYARAJ, K. Reduviids and their merits in biological control. In: SAHAYARAJ, K. (ed.). **Basic and applied aspects of biopesticides**. New Deli: Springer, 2014. p.195-214. DOI 10.1007/978-81-322-1877-7\_10.